



RUÍNA DA IGREJA DA ANTIGA ITÁ: UM MARCO CULTURAL E SOCIAL E HISTÓRICO

Eliezer Bosa (apresentador)¹

Marlon Brandt (orientador)²

Resumo: O seguinte trabalho, é resultado de uma atividade proposta no componente curricular Geografia Cultural, na UFFS campus Chapecó, onde buscamos analisar um elemento extremamente representativo na cidade de Itá - SC, as Torres da Antiga Igreja. Para tal análise, nos utilizamos do conceito de paisagem, partindo do pressuposto que todas as paisagens são socialmente construídas. Desta forma buscaremos discutir as ruínas sob dois olhares, as torres como marco cultural e simbólico do povo e do município de Itá, e também como as referidas torres se constituem em um elemento de resistência a hegemonia do capital, neste caso o empreendimento hidrelétrico UHE Itá. A metodologia usada para este trabalho consistiu em: Pesquisa sobre o objeto de estudo, em artigos, materiais de arquivo pessoal; Revisão bibliográfica para a elucidação dos conceitos empregados no trabalho, fontes que eu já possuía de bagagem de outras matérias e de arquivo pessoal; Sistematização e construção do projeto, ou seja, a parte onde efetivamente foi escrito o trabalho; Através desta metodologia pude discutir os dois eixos centrais deste trabalho. As ruínas da igreja da antiga Itá, materializa-se em um elemento de representação cultural do povo no espaço, pois quando pensamos em Itá, uma pequena cidade, formada em grande parte por descendentes italianos, com grande

1 Acadêmico do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: eliezerbosa@hotmail.com

2 Doutor em História, Mestre em Geografia, professor do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: marlon.brandt@uffs.edu.br



significação na cultura cristã e principalmente católica. A igreja na antiga cidade era um espaço de socialização e também cultura, a comunidade organizava-se a partir dela, a moralidade e conduta cristã serviam como sustentáculo para a comunidade local, bem como a própria organização espacial, haja visto que a igreja localizava-se em um local mais elevado. E o mesmo objeto também significa resistência, pois Itá é um caso ímpar. Em função da construção da UHE de Itá, que ficou pronta no ano de 2001, a cidade foi totalmente alagada e realocada, com esta mudança de sede deu-se uma alteração na economia e nas perspectivas dos moradores, sendo que o projeto de realocação deu início em 1983 mas recebeu os primeiros moradores em 1988. As torres, se caracterizam como elemento de resistência principalmente por sua própria história e relação com o povo e cultura local. Conta a história que no momento da demolição da Igreja que seria coberta pelo logo da represa, as torres da mesma não caíram o que gerou uma comoção geral da população e uma mobilização em prol da conservação das torres, fazendo com que a empresa que construía a represa deixasse as torres em pé e também construísse uma base para que elas permanecessem em pé. Este movimento foi um claro sinal de resistência, e de valorização de sua cultura material mostrando desta forma, uma resistência a hegemonia do capital. Portanto, percebe-se que o objeto em questão, representa a cultura e os valores do povo de Itá no espaço geográfico, sendo assim uma soma de valores, sentimentos e realizações.

Palavras-chave: Paisagem. Itá. Cultura. Resistência.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral